



Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp nas oficinas da União Figueiroense

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL P. DAVID
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias
Anno E. 1,20 (1200)
Estrangeiro E. 2 (2000)
Numero avulso 3 centavos (30)
Anuncios preços convecionados

Biblioteca da Universidade
Coimbra



CARTA DE LISBOA

Estou no Brazileira...
Ainda não acabei de saborear este delicioso nectar que as regiões callidas do Equador produzem e já aqui do lado dois *palradores* incorrigíveis me estão triturando os timpanos com os ecos da *intentiona*, mal succedida, da moda...

Eu digo da *moda*, porque n'estes ultimos dias não se tem falado quasi n'outra cousa que na *restauração*...

Não julguem os leitores que é a minha imaginação a dar-se largas. Não, a semana passada foi fertil n'estas coisas de incursões, revoltas, restaurações, thalassices, etc.

Passou o caso da *caravela* como *fit* animatographica e, para pasto das palestras de café, era preciso procurar assumpto.

A questão do Brito Camacho, com o horripilante cortejo das zangas e separações e tropejantes ameaças contra o governo do sr. Affonso Costa, nada deu; o comicio annunciado entre radicacs, syndicalistas, evolucionistas e camachistas, á mistura com um pocochinho de monarchismo, abortou tambem; a teimosia do C. S. da A. F. do E. em não pôr o *visto* nos decretos da instrucção publica, egualmente passou á historia...

A palestra, esta palavra de todos os dias, em que a maledicencia, a inveja, o odio e a phantasiada intriga põem sempre uma pontinha do seu azedume acre como o fel, quasi se extrangulava á falta de assumpto palpitante.

Era preciso, pois, imperiosamente necessario, dar pasto á curiosidade aborrecida dos *habitués* dos meios, onde a gente se diverte *ouvindo* e se distrahe *dizendo*...

Ouvindo e dizendo, é claro, qualquer cousa que não seja banal, embora tenha por base a mentira.

Que importa lá que se minta, se isso nos diverte?

O prazer é tudo na vida. Apesar de falso, apesar de

ephemero, o prazer é uma grande cousa, porque é tudo e mais ainda...

Só assim se justifica esta obstinação em dizer e ouvir, seja o que for.

Mas, adeante.
De entre as mil e uma pantomimas que se aventam n'esta Lisboa, desde manhã á noite, a mais curiosa, a mais engraçada foi, sem duvida a da ultima *intentiona*.

Uns diziam que era na sexta, outros no sabbado e ainda outros no domingo que a *cousa* estalava com ares retumbantes...

O Couceiro estava nas immediações de Lisboa, competentemente vigiado, já se vê, pela carbonaria...

Tropas de prevençãa, sob o commando de um dos mais valentes officacs da guarda republicana...

Azevedo Coutinho, na Galliza, tinha a postos os seus mais aguerridos subalternos, bellicosos como sempre...

O sr. Affonso Costa estava guardado por quatrocentos revoluceonarios na Praia das Maças...

O *Mundo* iria pelos ares, arrastando o *Seculo* comsigo, já que tivera a audacia de defender a obra financeira do presidente do concelho e o seu director andava pelo estrangeiro a negociar o emprestimo colossal...

E não ficava por aqui: o espirito alegre e fecundante dos *blagueiros* avançava vertiginosamente por cima das cousas mais transcendentales e ao mesmo tempo *descortinava* os segredos internacionaes do mais extraordinario alcance politico mundial.

O imperador da Alemanha *promettera* a corôa de Portugal ao *seu dono*. A Inglaterra quebrára os anhelos envelhecidos da alliança e annuia ao desejo do *kaiser*. A França... a propria França republicana, protegia as pretensões de D. Manoel...

Enfim tudo eram esperanças, certezas e cousas liquidadas, quando rebentou no Calhariz a bomba annunciadora da tempestade!

O regimentos sahiriam n'esse dia, para derrubarem o regimen, ou, o mais tardar no dia seguinte...

As mamãs já vestiam os *bebés* com fatinhos brancos de pintas azues...

Era a felicidade toda inteira a entrar as portas de Alcantara, como outr'ora o prior do Crato contra a dominação de Phillippe II de Hespanha.

E afinal, passou a sexta, o sabbado e o domingo e... nada de novo, nada de tragico, nada de alarmante em toda a cidade! Ao menos, e já não é pouco, dá-se como certa uma combinação eleitoral em novembro proximo entre *afonsistas* e *camachistas*, cantada em linguagem *chã* no *Dia* pela penna flamejante do sr. Moreira d'Almeida!

Nem sequer escapou á subtilidade astuta do eximio jornalista o enorme escandalo do recenseamento de 1911, feito em... Figueiró dos Vinhos!

E' objecto! um grande escandalo, uma enorme pouca vergonha, devida aos srs democraticos que tinham, n'esse tempo, por ministro do interior o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Isto é o que por aqui se diz assim de mais geito, porque o resto, o banal, o que todos sabem para ahi, como qualquer dos antigos tempos, isso não tem importancia, não val a pena regista-lo.

Sentei-me aqui para escrever para a *União Figueiroense* alguma cousa sobre assumptos politicos que fosse verdade, ou se approximasse d'ella... Mas afinal nada pude escrever, porque o que os taes *palradores* aqui do lado estão a dizer não passa de um producto das suas desmioladas cabeças... Mentem muito, não vale a pena reproduzir-lhes a conversa, porque é tudo uma intrugisse. Esperarei, pois, melhor occasião e farei depois o artigo... sem pretensões, embora, mas com verdade.

Até para a semana.

P. S.

Echos e Noticias

Transcripção

O *camaleão* transcreveu no ultimo numero um comunicado que aqui inserimos e que nos foi enviado pelo sr. dr. Simões Baião, dos Cabaços.

Como lhes havia de custar que a rectificação não tivesse sido completa ao que aqui dissemos!...

Como elles não deviam ter ficado amargurados por o sr. dr. Baião ter deixado ficar de pé quasi tudo o que se disse, não os auctorizando a elles, os do *camaleão*, a servirem-se do seu nome para arranjarem correligionarios!...

O sr. Baião declarou que de *motu proprio* não intervinha na politica do nosso concelho.

A declaração tem para nós um valor digno de registo, não só porque vem accentuar de forma iniludivel que s. ex.º, ao centrario do que por ahi se tem dito muitas vezes, não intervem na nossa politica; mas tambem, e é o que mais nos interessa, porque se fica sabendo que está na sua indole prestar desinteressadamente o seu auxilio a amigos que lho solicitem, ainda mesmo politicamente.

Por Arega

Taoto faz que os *varredores* chafurdem como não, a proposito da situação politica de Arega. Essa freguezia é quasi toda democratica e vota conosco. Podem intrigar á vontade, que os nossos correligionarios não se affastam de onde a sua vontade os collocou.

No nosso Partido não ha chefes, nem são precisos. Ha commissões que dirigem e correligionarios que obedecem e tanto basta.

Em relação aos nossos amigos Mansos, bem sabemos que o *zarólho* os não pode ver com os *dois* olhos, mas feso nada nos incommoda, nem a nós nem a elles. Elles honram o Partido e o Partido honra-os a elles, dispensando-lhes a consideração que merecem.

Por estes dias, será publicado no «Diario do Governo» a nomeação do professor da Escola Movel da freguezia de Arega, importante melhoramento que vai ser concedido áquelles povos; pois essa nomeação recairá no nosso amigo João Arthur de Sousa Manso, sem que elle a tivesse pedido, mas que acceta a rogo da commissão municipal republicana. E' uma prova de sympathia que o Partido lhe quiz affirmar e que fala bem mais alto do que as boçalidades d'esses cretinis que nunca cuidaram senão de si, tendo para os outros apenas *palavrado*.

A coisa pega?...

Segundo nos consta, já deposeram em juizo, n'uma participação engraçada, os srs. Manoel e Antonio de Voseconcelles, o sr. Antonio Serra e um individuo qualquer que para ali está.

E' um caso novo de *chantage* tambem nova...

Aqui está o resultado das proteções escandalosas: abusa-se do tribunal, com *manifesto prejuizo da lei*, para se dar ao publico testemunho de menosprezo pela justiça.

Mas não faz mal, que nós não dermos e, ao mesmo tempo, vèmos com prazer essas *farças* que só servem para justificar o que temos dito e havemos de dizer ás instancias superiores.

Isto d'um *manfredo* qualquer *conseguiu instrucções contradictorias illegaes*,

com desprestigio da justiça, parece-nos algo forte para que não tenhamos de reagir.
E' o que faremos, se a *coisa* pegar.

Uma parvoçada

Quem te mandou a ti, *camaleão*, tocar rabacão.

Rima e é verdade.

O pateta, que rolou por cima de uma pipa de azeite quando fez exame de instrucção primaria, copiou de um jornal qualquer os nomes de alguns estados balcanicos, envolvidos na ultima guerra, fez uma noticia d'essa terrivel tragedia e deu-lhe o nome de *turco-balcanica*!

O pateta não sabe o que quer dizer a palavra *turco*, nem o que significa *balcanica*, como se vê da parvoice que escreveu.

E mettem-se estes burros a rabis-car, sem vergonha das *calinadas* que dão.

E lembrar-se a gente de que na tal guerra morreram tantas pessoas illustradas e de juizo!...

T'arrenego, *Texugo-Zarólho-Tabella-Varredor*!

— Sempre és muito *chapado*!...

Partido Unionista

Pelo que se infere de uma noticia do *pasquim*, o partido unionista cá da terra vai á urna disputar a maioria!...

Caspité! já o sr. Serra se aventurou a ir á urna em lista separada?...

Folgamos muito com a noticia que, a ser verdadeira, é na verdade extraordinaria!

Não acreditamos que tal aconteça, apesar de sabermos que o sr. Serra sabe fazer o seu *joguinho* muito bem, convidando os evolucionistas a filiaem-se no seu partido.

Só nos faltava ver essa: o sr. Serra a trabalhar *por sua conta* nas proximas eleições!

E nós que temos feito ver a alguns *camachistas* graduados que o partido d'elles por cá é a fingir!...

Já o rolão tufa...

Polvora do Estado

Ali o Bruno, n'um annuncio que publicou algures, diz que *brevemente haverá polvora do Estado*.

Está enganado esse commerciante, se julga que ainda a não havia ca em Figueiró.

Ha, e d'aquella que até parece dynamite!... E' com *polvora do Estado*, sempre a mais perigosa, que se tem feito guerra á Republica e aos Republicanos. E' com *polvora do Estado* que certos «thalassinhas» tem feito fogo contra nós e contra as instituições.

Mas, estamos bem certos d'isso, ha de ser tambem com a *polvora do Estado* que os havemos de... metter na ordem.

Para grandes males, grandes remedios.

Tempo, saude e paciência...

Eleições

Deve publicar se brevemente o decreto convocando os collegios eleitoraes para a eleição de deputados, camaras municipaes e juntas de parochia, que se realizarão, respectivamente, nos dias 16, 23 e 30 do mez de novembro.

A eleição de deputados verificar-se-ha em todos os circulos em que se der vaga, até 20 dias antes d'aquelle designado para reunião dos collegios eleitoraes.

Joaquim Antunes Ayres Buraca

Sahi hontem para o Porto, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso amigo sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, digno escripto-notario n'esta villa que se fez acompanhar por seu filho Joaquim Buraca primeiranista da Universidade de Coimbra.

Movimento do Registo Civil no mez d'agosto

NASCIMENTOS

Figueiró—Etelvina Silva Santos, filha de Casemira dos Santos e Palmira da Silva, do Salgueiro; Olinda da Silva Pimenta, filha de João da Silva Pimenta e Joaquina Dias, da Marvila; José Oliveira Alves, filho de João Alves e Maria Julia, da Quinta do Monchão; José Silva Simões, filho de João Simões e Maria da Silva, do Salgueiro; José Pedro da Silva, filho de Edviges da Conceição, d'Aldeia Fundeira; Laura Silva Simões, filha de Manoel Simões e Maria da Silva, filha de Diogo Mendes da Silva e Elvira Passos; Manoel Mendes Rosa, filho de Domingos Mendes e Maria da Conceição Rosa, do Caramelleiro; Manoel Godinho Rodrigues, filho de Antonio Rodrigues e Adelaide Godinho, d'Aldeia da Arega.

Arega—Maria do Carmo, filha de Manoel Gomes da Silva e de Maria do Carmo, Valbom; Maria da Conceição, filha de Izidro Antunes e Anna da Conceição, dos Braças.

Campello—Adelia da Piedade, filha de Adelino dos Santos e Julia da Piedade, de Campello; Manoel dos Santos Ladeira, filho de Albino dos Santos e Deolinda Ladeira, dos Corticinhos.

CASAMENTOS

Figueiró—Casemiro Bento com Preciosa da Silva; Antonio Lopes com Maria Rosa, das Cabeças; João da Silva, do Vale do Rio com Maria da Silva, do Casal da Fonte; João Carvalho, da Lavandeira com Maria do Carmo Rosa da Silva, da Quinta do Monchão.

OBITOS

Figueiró—Maria da Conceição, de 26 mezes, da Lavandeira; Manoel da Silva Feitor, 96 annos, do Carapinhall; Angelica Martins, 35 annos, de Marvilla; Abilio Craveiro, 5 annos, da Quinta do Monchão; José Lopes Cravo, 84 annos, da Fonte da Guiza; Irene de Jesus, 5 annos, de Aldeia d'Anna d'Aviz; Maria Clara d'Almeida, 91 annos, Figueiró; Maria da Conceição Dias, 70 annos, Figueiró; Joaquina da Conceição, 75 annos, da Castanheira; Manoel Simões, 60 annos, de Marvila.

Arega—Joaquina da Conceição, 70 annos, da Portella.

Campello—Joaquim Santos, 3 dias, Villas de Pedro.

ADIVINHAS POPULARES

Dá coices e é homem,
Dá zurreos não é jumento,
É uma arma de guerra
Lá nas hostes do convento.

É bicho mui ladravaz,
Vive nas locas escuras,
Intruja com gesto audaz
A centos de creaturas.

Zé Roubado

Dá-se um premio, a quem enviar a esta redacção a decifração d'estas adivinhas em soneto.

Bilhetes de identidade

Pelo ministerio do interior vae ser expedida uma circular aos governadores civis dando instruccões ácerca da execução da lei de 25 de abril de 1907, que obriga os funcionarios civis a usarem bilhete de identidade, que começarão a vigorar a partir de 1 de janeiro de 1913.

Notas alegres

Vindo do congresso

Na sala, do capitulo, a fradada esperava ansiosa pela presença de frei Texugo que voltara n'aquelle dia do capitulo geral das ordens da nossa provincia, quando frei Menor entrando a dado gritou:

—Ahi vem elle.

Ouvindo isto todos os frades olharam para a porta e curvaram-se respeitosos ao verem entrar frei Texugo, que, com gesto altivo atravessou por entre as alas dos mazzarras deitando distraidamente a benção para todos os lados, indo em seguida sentarse na cadeira abacial.

Frei Trabuco, vendo os ares importantes de sua paternidade, não se poudo conter e exclamou a meia voz:

—Ena pae! Que inchado

que elle vem! Parece mesmo um perú!

—Oh! frei d'Aplomb, aquillo subiu-lhe á cabeça, disse frei Pintado.

Emquanto os frades trocavam estes e outros apartes, um dos rendeiros chegou se para frei Texugo e disse-lhe com ares humildes:

—Reverendo senhor, é tempo de começarmos com as regas dos milheirões e...

—Eu não desço a coisas tão baixas, interrompeu frei Texugo com modos rudes, repotreando-se na cadeira.

—Olha o gajo que nem já quer saber da paparoca; naturalmente apanhou pançada para toda a vida, murmurou baixinho frei Caimão para frei Panças.

Calle-se, irmão, retorquiu frei Panças, o que você tem é inveja dos petiscos que elle por lá comeu.

Frei Alturas que até alli se conservára affastado e alheio aos dixerões dos outros fradespios, aproximou-se da cadeira abacial e disse com modos graves:

—Irmão Texugo é preciso que vossa paternidade ponha termo aos abusos que o nosso irmão dispenseiro está cometendo, servindo nos generos avariados.

—Calle-se, irmão, porque se esqueceu de que o regimento ordena que se peça a palavra antes de se darem explicações, e demais, já disse que, quem como eu assistiu aquella solemne assembleia de deuzes, áquelle congresso revulsivo de sumidades intellectuaes não se pode preocupar com ninharias.

Frei Alturas, ouvindo aquella objurgatoria, encolheu os hombros e voltou para o seu logar piscando o olho para os frades que permaneciam n'um silencio ironico.

De subito, frei Texugo, soerguen-se no cadeirão e tomando ares de orador, começou discursando da seguinte forma:

Irmãos. Agora que reunidos em fraternal convivio frades, fradespios e não fradespios, cumpreme agradecer vos d'uma forma grandiloqua e eloquente a maneira amstosa, respeitosa, calorosa e mimosa com que me vistes saudar pelo meu regresso d'essa assembleia immortal a que acabo de assistir e onde ocupei um logar de honra. Quizerá dizer vos tudo o que sinto n'este momento mas... o talo das comoções embarga-me a voz e por isso, tenho dito.

—O homem apanhou por lá injeções de sciencia, disse baixinho frei d'Aplomb com um sorriso escarninho.

—Não é isso, obtemporou frei Pintarroxo, foi ver o Burro do senhor Alcaide e agora impregne-nos a proza theatral.

Frei Trabuco, cheio de inveja por ver frei Texugo deitar figura e desesperado por não ter sido convidado para representar a ordem no concilio ecumenico, voltou-se para um dos frodes, a quem deu meio coice, dizendo:

—O' reverendo quarenta e tres que lhe parece o paspalhão; sempre me sahiu um pedaço d'asno.

—Irmão Trabuco, disse o interpellado, diga, trinta, e sete, não se engane com o meu nome que me pode fazer mal.

—Quarenta e tres é que você é, deixe-se de tolices que já não são para a sua idade.

Frei quarenta e tres voltou-lhe as costas e frei Trabuco gritou para frei Texugo:

—Deixe-se de parlapatices e dê nos contas do que por lá se passou.

Frei Texugo apurou-se e

começou a dar contas dos trabalhos do concilio:

—Irmãos. Discutimos assumptos transcendentales de mais para vós e encontrámos o meio de esbandalhar e reduzir a zero o bando negro que o diabo confundia. Tambem lá apreudi a maneira de fazer com que os analphabetos fizessem os requerimentos para poderem votar. Eis em resumo o que se passou.

A fradaria irrompeu aos vivas e frei Texugo disse com ares solemnes:

—Ide em paz e deixae que eu medite nos graves problemas de manter a ordem e encher as minhas algibeiras.

Os frades sahiram e frei Texugo encostou-se á meza e... adormeceu...

Alpheu.

Agenda semanal

Estiveram n'esta villa e deram nos o prazer da sua visita os nossos estimados assignantes srs.: Januario Dias Coelho, das Varzeas; Manoel Henriques da Silveira e Antonio Jacintho, de Pedrogam Grande; Padre Manoel Alves Alexandre de Carvalho, Julio Gama, de Villa Facaia; Antonio Jorge Junior, da Ribeira d'Alge; Venancio Duarte Estevam, da Lomba da Casa; Manoel dos Reis, de Villas de Pedro; Joaquim da Silva Martins, de Aldeia Fundeira; Augusto Barata Salgueiro, José Henriques Fernandes e Maximo Henriques Lopes, do Carregal Cimeiro; e Joaquim Martinho Simões, dos Trespostos

Regressou da Figueira da Foz o nosso amigo sr. Manoel Diniz de Carvalho, de Alagoa.

Tem estado n'esta villa o nosso amigo Henrique Lima, representante da casa commercial Manoel Alves Correia, do Porto.

De passagem para Fuzeta, esteve n'esta villa o nosso amigo e assignante sr. João Tavares, de Alge.

Encontra-se no Singral Cimeiro, de visita a sua familia o nosso presado assignante sr. Manoel Alves Diniz, de Lisboa.

Para Barbacena, onde exerce o seu commercio, passou nesta villa o nosso assignante sr. Manoel Simões da Costa, do Fontão Fundeiro.

Na ultima terça feira retirou para Lisboa o nosso assignante sr. Manoel Thomaz dos Anjos, que ha tempos se encontrava na Ameixoeira (Pedrogam Grande).

Das Caldas da Rainha onde esteve a fazer tratamento, regressou na passada semana, o nosso estimado amigo sr. Joaquim da Silva Pimenta, conceituado commerciante na praça de Lisboa.

Em goso de licença, encontra-se em Ancião o nosso amigo e assignante sr. Manoel Rodrigues Sant'anna, digno empregado da Companhia dos Tabacos de Portugal.

Cumprimentamos n'esta villa os nossos amigos srs. José Henriques Coelho, parochio na Graça; Antonio Alves Callado, industrial na Castanheira de Pera; Antonio José de Carvalho, dos Pobraes, Manoel Joaquim da Silveira, industrial em Chimpelles; e Manoel Vicente da Silva, de Pedrogam Grande.

Passaram hontem n'esta villa e seguiram para o Cartaxo, os nossos assignantes srs. João e

Joaquim Alves Pereira, de Aldeia Fundeira; para Alcanhões o sr. Manoel Simões Borna, de Villas de Pedro; e para Fuzeta o sr. Domingos Rosa Simões, das Sarzedas.

FALLECIMENTO

No dia 18 do corrente falleceu em Aldeia de Anna d'Aviz, a menina Augusta, filha do nosso amigo sr. Manoel Henriques Junior. A infeliz creancinha contava apenas 16 mezes e era o enlevo de seus paes e avós, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

ANNIVERSARIOS

No dia 18 do corrente passou o anniversario do nosso amigo e assignante sr. Abilio Domingos Rosa, honrado commerciante em Pinhel, bem como o de sua afilhada, a menina Alzira, filha do nosso presado amigo sr. Manoel Simões Branco, de Villar Torpim. As nossas felicitações.

Raymundo Simões Coelho

De visita a sua familia encontra-se em Pedrogam Grande o nosso particular amigo sr. Raymundo Simões Coelho, commerciante em Lisboa.

Doente

Encontra-se doente o nosso amigo sr. Antonio Rodrigues, digno aspirante de finanças n'este concelho. Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

Aos nossos estimados assignantes

Estando a terminar o 3.º anno da «União», rogamos aos nossos estimados assignantes a fineza de nos mandarem a importancia das suas assignaturas em debito, favor que antecipadamente agradecemos.

A' medida que fórmos recebendo qualquer importancia, será no numero seguinte publicado na «União» o nome do assignante e a importancia recebida, servindo assim de recibo esta declaração.

É claro, que a publicação será feita, se o assignante não declarar o contrario, porque, n'esse caso, mandar-lhe-hemos o recibo.

As remessas podem ser feitas em vale do correio ou em estampilhas, e dirigidas ao proprietario.

Esperamos, pois, que os nossos presados assignantes tomem em consideração este nosso pedido, evitando-nos assim despesas e grande trabalho com a cobrança pelo correio.

A administração

J. Paiva & A Fraga

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos da importante ourivesaria e joalheria J. Paiva & A. Fraga, de Lisboa. Esta casa deve ser proferida a qualquer outra não só pelo seu collosal sortimento, como pela seriedade dos seus proprietarios.

Collegio Moderno Leiriense

A Commissão Municipal Administrativa de Leiria faz publico que continua aberto o Collegio Moderno (antigo recolhimento de Santo Estevam) para o sexo feminino, em que ensina, alem da instrucção primaria, o primeiro e segundo graus, segundo os programmas officiaes, hygiene domestica, gymnastica propria da jardinagem, geographia practica, educação moral, incluindo deveres para com os animaes, educação civica, incluindo direitos e deveres da mulher perante a lei, desenho artistico, economia domestica, especialmente sobre cosinha, costura, lavar e engomar, confecção de flores, de roupas brancas, de vestidos, de chapéus e de bordados, canto coral, dança, musica e piano, francez e inglez praticos, portuguez e elementos de sciencias naturaes.

Este ensino será ministrado pela ordem seguinte:

1.º e 2.º annos

Instrucção primaria, 1.º grau, segundo os programmas officiaes, educação moral, no que respeita aos deveres para com os irmãos e paes, jardinagem e confecção de flores, cantos, jogos e danças infantis, rudimentos de musica;

3.º e 4.º annos

Instrucção primaria, 2.º grau, tambem segundo os programmas officiaes, educação moral, no que respeita aos deveres para com o proximo, educação civica, no que respeita aos deveres para com a Patria, canto, hymnos nacionaes, economia domestica, no que respeita á confecção de roupas, vestidos e bordados;

5.º e 6.º annos

Portuguez, francez e inglez, rudimentos de sciencias naturaes, historia e geographia, musica, piano, dança, confecção de chapéus para senhora, educação civica, no que respeita aos deveres e direitos da mulher perante as leis, educação domestica, no que respeita a cosinha, lavar, correr e engomar roupa.
Hygiene e gymnastica, em todos os annos.
As mensalidades serão pagas adiantadamente no primeiro dia util do mez a que respeitem e são as seguintes:

Para o internato

Por cada educanda, 12\$ (12000 reis). Duas ou mais irmãs têm 10 p. c. de abatimento.
N'estas mensalidades, porém, não entram as despesas com medico, dentista, pharmacia, concertos de roupa e calçado, livros e demais accessorios necessarios para o estudo e artigos de tocador, como sabonetes, elixires, etc.

Para o externato

Para o 1.º e 2.º annos, incluindo lanche 2\$ (20000 reis)
o 1.º e 2.º annos, sem lanche 70 (70000 reis)
o 3.º e 4.º annos, incluindo lanche 2\$50 (250000 reis)
o 3.º e 4.º annos, sem lanche 1\$ (100000 reis)
o 5.º e 6.º annos, incluindo lanche 5\$50 (550000 reis)
o 5.º e 6.º annos, sem lanche 4\$ (400000 reis)
Duas ou mais terão 10 p. c. de abatimento.

O enxoval minimo que deve trazer cada educanda interna, consta de: 6 camisas para de dia, 6 ditas para de noite, 6 pares de calças, 6 saias brancas, 3 coletes, 3 corpetes, 12 pares de

de meias, 3 vestidos, 6 bibes, 18 lenços de assoar, 1 chale ou qualquer outro agasalho, 3 pares de botas ou sapatos, escovas de engraxar, 1 par de alpercatas, chinelos ou sapatos de trança, 2 pentes, sendo 1 fino e outro de alisar, 3 escovas, sendo uma de dentes, uma das unhas e uma de tato, 1 estojo de costura, 6 lenços de cama, 2 lenços para banho, 2 travesseiras, 4 travesseirinhas, 2 cobertores de algodão, 1 cobertor de lã, 2 cobertas, 6 toalhas de mãos, 6 guardanapos, 1 enxergão, 1 colchão, uma travesseirinha, uma bacia para pés. Quem não quizer servir-se de leitões, lavatorios e mesinhas de cabeceira existentes no Internato, deverá trazer tambem esses artigos; e cada educanda externa: 1 bibe.

A matricula abre-se no Collegio perante a directora—D. Elvira Barreto de Figueiredo Perdígão Pessoal docente com residencia no mesmo Collegio—D. Elvira Barreto de Figueiredo Perdígão (directora), D. Carolina Higina Santos Faria e Miss Alice; sem residencia no Collegio—D. Amelia Cunha e Costa

Frequentaram o Collegio: 10 alumnas da 1.ª classe, 4 da 2.ª e 3.ª classes. D'estas fizeram exame 6, ficando 4 distinctas e duas aprovadas, e não fizeram exame por motivo de doença as meninas Alzira Rodrigues e Maria Rodrigues, America Martins da Cruz e Julieta Pedrosa.

Das da 3.ª classe fez exame a menina Eugenia Chagas.

As aulas de portuguez e francez foram frequentadas por 8 alumnas cada uma, e a de piano, musica e lavoures por 14 alumnas.

Secretaria da camara municipal de Leiria, 8 de setembro de 1913.

O Vice-presidente

Alipio Pedro de Mesquita.

Obs.—Para o estudo das materias do 5.º e 6.º annos, permitem-se matriculas singulares, com os seguintes preços:

Piano e bordados	1\$50 (150000 rs.)
Desenho e bordado	1\$50 (150000 rs.)
Francez	1\$50 (150000 rs.)
Inglez	1\$50 (150000 rs.)
Portuguez	1\$ (100000 rs.)
Historia e geographia	1\$ (100000 rs.)
Sciencias naturaes	1\$ (100000 rs.)

Outros cursos praticos, a 1\$ cada.

Correio da "União,"

Cidadão Albertino Maria dos Santos—Troviscal.—O seu communicado só hoje chegou a esta redacção quando o nosso jornal estava composto, por isso só pode ser publicado no proximo numero. Para evitar factos identicos, recomendamos aos nossos collaboradores que mandem os seus escriptos até á terça feira de cada semana.

Jurados criminaes

A commissão de jurados criminaes em sua sessão de hoje, fez inscrever no respectivo recenseamento mais os seguintes cidadãos que foram recenseados em substituição de outros que requereram a sua escusa. Anton o Borges, Braçães; João Simões Junior, Casal do Pedro; João Simões Sapateiro, Villas de Pedro; José Duarte Moreira, Lomba da Casa; Manoel Gameiro Santos, Figueiró; Manoel da Silva, Castello; e Sebastião Fernandes, Figueiró.

ANUNCIO

CASAMENTO

Cavalheiro de trinta annos, Nada feio olhos magnos, Estatura regular; Cabello preto e lustroso. Bigode farto e sedoso, E mais dotes d'encantar;

Solteiro, sem compromissos, —Pois nunca teve derrissos— Com alguns bens de raiz E dinheiro em papelada: «Coupoms» e mais trapalhada Que abunda cá no paiz—

Consorejar-se pretende Com dama que—já se entende «Steja em boas condições!... Quer dizer: não seja velha Ou estaferno com telha P'ra lhe causar ralações!

São estes os predicados: —Vinte e dois annos contados, De trinta não ir alem, Com um palminho de cara Que sem ter belleza rara Não meta medo a ninguem!

Antes morena que branca, Bem posta, expedita, franca, E de trato jovial, Que vista com elegancia, Mas que não tenha relutancia Pôr tambem um avental!

Apraz-lhe, seja prendada, E na falta da criada Saiba mecher no fogão, —Cosimhar uma galinha, Arranjar uma assordinha, Ou um «puré» de feijão!

Não deve ser ciumenta, Nem ter cabelo na venta —Indicio de genio mau— Não quer nenhuma virago Que lhe dê em vez d'afago, Alguma carga de pau!

Quer em fim uma cansorte Não d'aquelles de «má morte» Mas uma noiva taful! Quando em tudo satisfaça, Se alem d'isso tiver «massa» Será outro sobre azul!

Dama que leia a proposta, E que se encontre disposta Ao «menage» conjugal, Responda de forma airosa Seja em verso ou seja em prosa Para J. C.—Seixal.

Ohleoc.

Bom negocio

Vende-se uma propriedade composta de terra de rega, arvoreds, e casa de habitação, sita no Portelão, suburbios d'esta villa. Quem pertender dirija-se a esta redacção.

Nunes & C.ª

32, LARGO DA FEIRA, 34
Coimbra

Telephone n.º 223

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo. Accessorios e tubos de ferro. Tubos de chumbo e latão, Mangueiras e tubos de borracha, Borrachna em prancha para cal-

çado, artigos e accessorios industriaes.

Louças sanitarias, Installações electricas e para raios, Installações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de todos os systemas, Deposito de carboreto, Trabalhos mechanicos.

Vidraça e espelhos Louça domestica, vidros e filtros.

Executam-se todos estes trabalhos, dentro ou fóra da cidade Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Representante—Manoel Dias Baeta, a quem podem ser feitos todos os pedidos—Figueiró dos Vinhos.

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfiates e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e 8 — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — J. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Engenho para tirar agua

Por motivo de se ter montado um AERMOTOR, vende-se um engenho ainda novo em boas condições. Quem pertender pode dirigir se a Jeronymo Rodrigues Pinhão — Figueiró dos Vinhos.

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 200 a 300.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

PRELO EM BOM USO

Vende-se um prelo moderno, com pouco uso e muito aperfeiçoado. Tira 200 exemplares por hora, podendo d'uma só vez meter-se na machina 50 exemplares. Dirigir a José Miguel Fernandes David.

Figueiró dos Vinhos.

CHEGARAM

Zephires inglezes, cassas e tecidos brancos o que ha de maior novidade, recebidos directamente do Estrangeiro.

Preços sem competencia. Pedir amostras ao «BARATEIRO DO POVO»

O proprietario,

José Miguel F. David

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação

Inventor e constructor -- Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE
Grande redução de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar logar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**
FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

A
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONS-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHOR-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO
JOSE ANDRÉ BERLINDA

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza
» do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letas e saques sobre to-
das as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America
do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as pra-
ças estrangeiras.

Compra libras, euro portuguez, notas e
dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida
publica, acções e obrigações de
Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios
Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias
Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos
typographicos

Cartões de visita desde
o mais barato ao mais fino,
facturas e timbres
para o commercio
e industria
participações de casamento
e memoranduns